

OS FENÔMENOS EMOCIONAIS ENVOLVIDOS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA DIANTE DE TAREFAS COMUNICATIVAS

JHULY NOLASCO MADRUGA¹; MILENA HOFFMANN KUNRATH²

¹Universidade Federal de Pelotas – jhulymadruga@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – milena.kunrath@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As primeiras experiências profissionais atuando efetivamente como professor são fundamentais para obter novas perspectivas em relação aos métodos que já existem, e na elaboração de novos. Com isso, uma boa observação em aula faz-se fundamental para que haja uma troca com os aprendizes, além a compreensão, que se molda a partir do comportamento e das dificuldades dos estudantes ao longo das tarefas realizadas e, após, esses processos vão caracterizando e moldando as suas perspectivas individuais.

Através da participação e da vivência proporcionada pelas aulas ministradas no Curso de Línguas, ofertadas pela Câmara de Extensão da Universidade Federal de Pelotas, na turma de Alemão A1.2, foi possível perceber que, ao longo das atividades realizadas em aula e das situações propostas pelo professor, havia pouca participação nos exercícios de comunicação oral e uma apreensão significativa com a pronúncia de cada texto. A partir disso, foi possível perceber que o foco do problema não estava apenas na timidez, considerada comum ao começar a aprender uma nova língua, mas nas emoções que os alunos trazem para sala de aula, e nas que a convivência social entre eles interferem na realização das tarefas. Diante desta situação, este projeto foi elaborado a fim de compreender a relação entre as emoções e a aprendizagem, com o foco essencialmente na comunicação, e em analisar os resultados de forma qualitativa.

Existem diversas pesquisas que abordam a aprendizagem de uma segunda língua, nelas estão presentes diferentes hipóteses. No entanto, poucos são estudados os fenômenos emocionais que interferem no processo de aprendizagem/ensino de uma língua estrangeira, sejam eles sociais de aspectos individuais ou de grupos, para Scovel (2000, p.127), “a emoção poderia provar ser a força mais influente na aquisição de línguas, porém as variáveis afetivas constituem a área menos compreendida pelos pesquisadores”. Segundo Aragão (2005), o ponto de partida para a aprendizagem de uma segunda língua constitui-se a partir do espaço de convivência, uma espécie de rede de conversações, com uma linguagem construída baseada numa lógica processual, uma racionalidade e emoções distintas, ou seja, o espaço é configurado a partir de ações e emoções recorrentes numa sala de aula. Afinal, qual seria o papel das emoções? Este tema ainda precisa ser aprofundado, mesmo existindo o conceito de filtro afetivo de Krashen (1985), ele não dá conta de capturar os aspectos das emoções no comportamento dos alunos, já que sua preocupação estava mais voltada para a faculdade cognitiva de aquisição de linguagem (ARAGÃO, 2011). É notável que existam algumas reflexões de como agir diante dessas situações, e de como articular de forma concisa a relação entre a aprendizagem e as emoções, por exemplo, a ansiedade, um dos conceitos mais discutidos, porém pode ser um dos menos compreendidos (SCOVEL, 2000).

Portanto, é necessário entendermos como as emoções podem, ou não, interferir no desenvolvimento de aprendizagem de cada aluno, o contexto social e

suas diferenças individuais, e quais estão presentes nesse processo. São as emoções que articulam os espaços nos quais as ações se modificam e movimentam em diversas situações e domínios, tais como, o domínio do linguajar, o domínio do pensar, o domínio do observar, o domínio de aprender e do ensinar, entre outros (ARAGÃO, 2011).

2. METODOLOGIA

Dessa forma, é necessário refletir sobre o ensino/aprendizagem de uma língua e de sua relação com as emoções e as situações que motivam, ou não os alunos, as quais envolvem sua atenção, o seu interesse pela língua estrangeira ensinada, o engajamento na realização das tarefas propostas pelo professor e as dinâmicas conversacionais (ARAGÃO, 2011). Logo, a partir desses conceitos e da observação realizada em aula, a proposta é que ao longo do segundo semestre de 2019, período em que a turma terá aula, proponha-se atividades comunicativas interativas, elas serão realizadas com características mais informais, o que não está tão presente no livro didático deles, para que isso ocorra às atividades deverão ser previamente selecionadas e elaboradas, a fim de que sejam simples e adequadas ao nível da turma, A1.2. O livro didático possui quatro módulos e três lições por módulo, com isso essas atividades serão realizadas em média a cada duas lições trabalhadas, no total ocorrerão seis atividades.

A proposta é de que as atividades sejam avaliadas sem que os alunos saibam. Aragão (2005) diz que o coletivo é definido pela maneira que o professor envolve os alunos no desenvolvimento de suas habilidades, e compreensão de suas necessidades, por exemplo, o linguajar utilizado. A partir dessa visão e da pesquisa realizada pelo autor, as tarefas ainda estão sendo elaboradas para que sejam aplicadas com os estudantes. Os exercícios terão como foco a comunicação, com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos na língua alemã, e para avaliar o desenvolvimento dos estudantes durante a prática das tarefas, visando observar suas emoções e seus comportamentos conforme as ações e dinâmicas abordadas em aula. A avaliação ocorrerá de maneira não consciente, ou seja, as tarefas serão distribuídas ao longo de algumas aulas, no entanto os alunos não terão o conhecimento de que estarão sendo avaliados e observados. Isto é feito para que haja um resultado espontâneo e não previamente esperado e estudado pelo aluno. O instrumento de análise irá compor-se da observação das dinâmicas e, após a aula, do preenchimento de um formulário verificando o andamento dos alunos, para que haja uma avaliação sobre a aprendizagem, as ações e as emoções, incluindo os aspectos individuais. É definindo as emoções envolvidas durante a interação que determinamos os diferentes tipos de condutas, assim como suas consequências para cada um dos envolvidos, dessa forma, ao desejar saber qual a emoção, deve-se prestar atenção na ação, ou inversamente (ARAGÃO, 2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como existem poucas pesquisas em torno desse assunto, em alguns aspectos existem limitações, porém é de suma importância transmitir como as emoções interferem na aprendizagem de uma língua estrangeira, e de quais maneiras ela atua no aspecto individual e social de cada aluno. A discussão ainda não foi elaborada por não haver resultados, apenas é guiada por reflexões e teorias. O ponto de partida para a aprendizagem observa se os alunos consideram as

atividades interessantes e desafiadoras, a partir disso percebe-se um engajamento maior nas aulas, assim, explorando ações pedagógicas adequadas em que as características emocionais influenciam o ensino-aprendizagem colaborativo e participativo (ARAGÃO, 2011).

Esse projeto tem o foco em pesquisas qualitativas, ou seja, seu eixo principal está na qualidade das produções, não na quantidade. Na turma há doze alunos matriculados, portanto a pesquisa será realizada com esta quantidade de pessoas. Os resultados ainda não foram obtidos, visto que as aulas tiveram início no segundo semestre letivo do ano de 2019, e a primeira aula foi no último sábado do mês de agosto. Espera-se obter resultados até o final do ano, para que possam ser analisadas as tarefas.

4. CONCLUSÕES

Com a criação deste projeto, será possível proporcionar uma nova visão de como elaborar e aplicar atividades comunicativas com os aprendizes, e compreender como a aprendizagem/ensino é influenciada pelas emoções, seu foco é nas dinâmicas, de modo que, se possa analisar de quais formas as emoções influenciam na produção das tarefas e nas suas ações, e por que alguns alunos são mais influenciados do que outros. A composição foi feita a partir da observação dos próprios alunos em aula e dos seus comportamentos. A fim de melhorar sua convivência social e seu desempenho, as atividades serão criadas e propostas visando conceber melhor todo esse processo. É essencial compreender as etapas de aprendizagem de uma língua estrangeira para que as propostas em sala de aula sejam concisas e de maior aproveitamento dos alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, R. Emoção no ensino/aprendizagem de línguas. **Novas Perspectivas em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v.18, p. 163-189, 2011.

ARAGÃO, R. Cognição, emoção e reflexão na sala de aula: por uma abordagem sistêmica do ensino/aprendizagem de inglês. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.5,n.2,p. 101-120, 2005.

KRASHEN, S. **The Input Hypothesis**. London: Logman. 1985.

SCOVEL, T. **Learning New Languages: A guide to Second Language Acquisition**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.